

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre... 500 réis  
Com estampilha ..... 600  
Fora do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares  
REDACÇÃO E ADMINSTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

### Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

### IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Annuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

**Deputados que o partido regenerador apresenta ao suffragio pela minoria no circulo eleitoral de Aveiro e cuja eleição é recommendada pela comissão executiva do partido regenerador d'Ovar aos seus amigos e correligionarios:**

**Dr. Arthur da Costa Souza Pinto Basto**

Advogado e conservador do registro predial

**e Conde de Castro Solla**

Juiz de direito de primeira instancia.

Ovar, 4 de fevereiro

## DECLARAÇÕES DO GOVERNO

Após tantas delongas, sobre a questão dos tabacos—o problema financeiro de maior vitalidade para o Paiz, após o aturado estudo promettido pelo Ministro do Reino, ao traçar o programma do actual ministerio, após repetidas perguntas feitas no Parlamento e na imprensa pelo partido regenerador ácerca do pensamento do governo sobre tão palpitante questão, resolveu o snr. presidente do conselho, por intermedio da imprensa officiosa, emittir ao publico a sua formal declaração.

O *Correio da Noite* de 30 de janeiro expõe:

«Cumpre-nos dizer da nossa justiça. O que sabemos é que em qualquer hypothese, o governo não firmará nenhum contracto, que não seja em condições superiores ás do contracto de 16 de julho de 1904, celebrado pelo ministerio transacto com a Companhia

dos Tabacos, e ás condições da proposta apresentada ao Parlamento pela Companhia dos Phosphoros na sessão de 14 de outubro. Em qualquer caso o contracto do exclusivo dos tabacos que haja de fazer-se, ha-de ser submettido ao exame e sanção parlamentar».

E o *Diario de Noticias* de 31 do mesmo mez, como que completando aquella informação, escreve:

«Dissemos ha poucos dias que se não demoraria a communicação por parte do governo, á Companhia dos Phosphoros e á Companhia dos Tabacos, das bases em que o mesmo governo se acha disposto a entrar em negociações para a concessão das obrigações dos tabacos.

Hoje temos a acrescentar que, segundo nos consta, foram já expedidos os officios em que tal communicação é feita ás duas referidas companhias.

«Mais nos consta que nos referidos officios, concebidos ambos em eguaes termos, se pergunta a cada uma das companhias se estão resolvidas a contractar com o governo a conversão das obrigações, separadamente do exclusivo da industria dos tabacos; e, ainda, se faziam tambem a conversão, concorrendo ao mesmo tempo á adjudicação do mencionado exclusivo, pelo praso de 19 annos.

A base fundamental para a conversão é o maior preço a offerer por obrigação; e as principaes bases para o exclusivo são o quantum da renda e da partilha dos lucros para o Estado, e a especificação das garantias e beneficios para os operarios e mais pessoal empregados na referida industria e que, em caso algum, poderão ser inferiores aos actuaes».

E ainda acrescenta o mesmo jornal:

«Mais nos consta que relativamente ao contracto para a conversão das obrigações, o governo não o apresentará ás côrtes, por isso que tal operação se baseia na lei de 29 de julho de 1899, que a auctorisa.

Finalmente, consta-nos que a consulta agora dirigida á Companhia dos Phosphoros e á Companhia dos Tabacos estabelece para a resposta um determinado praso, aliás não largo; e que, posto se possa considerar desde já essa consulta, pelos termos em que é feita, como a demonstração official de que o governo denuncia o actual contracto com a Companhia dos Tabacos, o acto em que expressamente se faz essa denuncia se não demorará muito».

O *Noticias de Lisboa*, órgão officioso do partido regenerador, continuando a inexcedivel correção usada pelo seu partido desde que deixou os conselhos da Corôa, sem crear ou sequer secundar os mais insignificantes attrictos ao governo na resolução de tão melindroso e palpitante assumpto, deixando-lhe antes plena liberdade de acção para que sobre elle unicamente impenda toda a gloria ou toda a responsabilidade, apresenta aos seus leitores as naturaes e logicas conclusões oriundas das informações fornecidas pelos órgãos mais cotados do governo.

Assim friza bem:

1.º Que o governo vae denunciar o contracto de 1901 e que o proprio facto da consulta ás companhias interessadas implica a denuncia do actual contracto.

2.º Que o governo recebe propostas para a conversão e para o exclusivo dos tabacos, conjunctamente ou em separado.

3.º Que leva ás côrtes a adjudicação do exclusivo, mas não o contracto para a conversão.

Não se comprehende, porém, o que o governo quer; porquanto, por um lado, faz a cathorica affirmativa da denuncia do contracto de 1891, fixa e limita ás companhias dos Tabacos e dos Phosphoros o dia 20 de fevereiro para apresentação das suas propostas sem procurar assegurar-se dos meios indispensaveis para o pagamento das obrigações pelo seu valor nominal, no praso de dois annos após a denuncia, consoante fica o Estado obrigado em face da letra do contracto referido, logo que se effectue a denuncia; e por outro declara que não tem uma inadiavel urgencia de realisar a conversão das obrigações dos tabacos e que deante de si tem dois annos, que tantos são os que ainda restam para a vigencia do contracto actual, para levar a effeito a adjudicação do exclusivo.

Tudo isto é symptomatico e irrisorio por ser demasiadamente grave.

Faz, com arremettidas de leão, cabal e peremptoria declaração de que rejeita *in totum* o contracto provisório negociado pelo mi-

nisterio transacto sem pensamento definido ácerca do caminho a seguir, sem ter estudado e ponderado maduramente as conveniencias ou desfavores que ao Estado adviriam de tal contracto e sae sendeiramente da encruzilhada em que se enveredou, pela tangente da denuncia, declarando que ainda tem dois annos deante de si para contractar a adjudicação do exclusivo!

Em summa: despe o governo agora a camiza de onze varas em que se envolveu por meio de denuncia; e depois, se durante os dois annos que restam não poder conseguir um contracto vantajoso, quem lhe succeder que descalce a bota.

Mas esta solução, que pôde ser comesinha e accommodaticia para o governo, pôde tambem ser gravissima para o Paiz, caso não fique a quem lhe succeder tempo bastante para negociar vantajosamente o exclusivo dos tabacos, problema capital da nossa regeneração financeira.

Por tudo isto e quicá mais pela incuria que o ministerio parece votar á solução da questão, justo é que um grito unizono de protesto contra a marcha governativa se levante no Paiz, afim de apontar ao governo a tremenda responsabilidade que sobre elle peza no actual momento.

## NOTICIARIO

### Contribuções geraes do Estado

Por despacho do snr. ministro da fazenda foi prorogado até ao dia 28 do corrente mez de fevereiro o praso para o pagamento voluntario das contribuções geraes do Estado, isto é, predial, industrial, renda de casas e sumptuaria.

Os contribuintes que não façam aquelle pagamento até ao mencionado dia ficarão sujeitos ao pagamento dos juros da móra e mais tarde ao relaxe dos respectivos conhecimentos, o que lhes acarretará custas e outras despesas que mais gravosas tornarão as competentes collectas.

### Audlencias geraes

Não teve logar no dia 31 de janeiro proximo findo a discussão e

processo de querella pelo crim. de offensas corporaes voluntarias de que resultou a morte a João Lourenço Pinto o Baptista, da freguezia de Esmoriz, pela circumstancia de haver faltado á chamada uma testemunha que fôra intimada e de que o ministerio publico não prescindiu.

Ficou addiada para dia que oportunamente será marcado.

—No dia 3 do corrente respondeu em audiencia de jury José Kibeiro o Bento, pelo crime de homicidio voluntario praticado na pessoa de Manoel Lopes.

Juiz presidente, ex.<sup>mo</sup> dr. Lobo Castello Branco; ministerio publico, ex.<sup>mo</sup> dr. Almeida e Silva; defensor officioso, ex.<sup>mo</sup> dr. Francisco Fraga-teiro; jurados, José Pinto Monteiro, Manoel da Fonseca Soares Junior, Manoel Pereira de Mattos, Salvador de Pinho, Francisco José de Pinho Branco, João da Graça Corrêa, Francisco Corrêa Dias, Manoel Marques de Oliveira Cardoso, Joaquim Valente da Fonseca e José de Oliveira Picado (supplente). Faltaram tres testemunhas de accusação, duas das quaes não haviam sido intimadas, e um jurado. O ministerio publico requer nota das faltas e prescinde dos depoimentos oraes fazendo-se, na altura competente, a leitura dos escriptos no corpo de delicto.

Feita a leitura do processo ouvem-se as testemunhas de accusação e defeza e bem assim as declarações do réo, que vestia de preto e se apresentou sem altivez.

O tribunal estava com mui regular concorrencia; os debates correram animados, havendo-se accusação e defeza com a proficiencia esperada quer do illustre magistrado, quer do distincto advogado a quem officiosamente esta fôra confiada.

Em seguida ao relatorio do meritissimo presidente do tribunal foram por este propostos os quesitos ao jury que recolheu á sala das suas deliberações, d'onde, passado algum tempo, regressou dando como provado o crime de homicidio voluntario, por cujo motivo foi o réo condemnado na pena de 8 annos de prisão maior cellular, seguida de 12 de degredo e na alternativa em 25 annos de degredo.

O dr. delegado appellou por dever do officio.

Sobre a decisão do Jury fez o publico differentes commentarios e confrontos, approximando d'esta as que nos ultimos trimestres se tomaram por crimes de igual gravidade, que não nos é licito reproduzir.

### “A Varina,”

Principiaram já no começo da semana, os trabalhos de installação definitiva da succursal, montada na costa do Furadouro, para esta importante fabrica de conservas alimenticias, cuja fama, tão justamente conquistada pelos seus esforços e competencia dos seus directores e gerentes, se vae espalhando no paiz, na Europa, Africa e America.

Dentro de quinze dias devem ficar completos esses trabalhos, cuja execução se acha confiada ao director tecnico Mr. Biermann, que se ha esmerado em dispôr, systematica e commodamente, todas as secções do fabrico da sardinha, desde a lavagem á soldagem do enlatamento, nos enormes e grandiosos armazens a esse fim destinados. Póde affoitamente afirmar-se que a succursal de “A Varina,” no Furadouro é, já pela sua capacidade e situação, já pelas condições hygienicas em que e encontra, e ainda pela magnifica distribuição das suas secções, é das

mais importantes do paiz, para o fim a que é destinada—fabrico de sardinha em fresco e salgada—tornando-se digna de ser visitada por nacionaes e estrangeiros.

Segundo nos consta, mal se inicié o trabalho nas costas do litoral—S. Jacintho, Costa Nova, Torreira ou Furadouro,—entrará em completa e porfiada laboração a que a firma Gomes, Meneres & C.<sup>a</sup> Limitada, tenciona dar urgente incremento.

### Nova firma commercial

Acaba-nos de ser communicado pelos snrs. José Ribeiro Machado e Antonio Vieira de Miranda, que a contar do 1.<sup>o</sup> de janeiro proximo passado, se haviam constituído em sociedade, sob a razão social de “Ribeiro & Miranda”, fundindo d'est'arte n'um só os dois estabelecimentos de fazendas e miudezas, conhecidos pela nomenclatura de “Casa eclipse do sol” e “Loja do Povo”, tendo o novo estabelecimento a sua séde na rua do Mousinho da Silveira n.<sup>o</sup> 105 a 109—Porto.

Promette esta nova firma, e ahi a razão da sua fuzão, melhorar e engrandecer quanto possivel o seu sortimento, satisfazendo, por preços economicos, as requisições da sua numerosa clientela por mais completa e exigente que seja. E tudo leva a crêr que assim succeda, attenta a decidida boa vontade dos novos societarios assaz já conhecidos no meio commercial portuense.

### Nova cooperativa

Acaba de fundar-se em Lisboa a Cooperativa Agricola de Crédito, Industria e Commercio, sociedade de responsabilidade limitada, com capital illimitado, dividido em acções nominativas de dez mil réis, não sendo permitido a cada socio possuir mais de cincoenta.

Desnecessario será encarecer as vantagens d'esta cooperativa desde que se diga que os seus fins são, além d'outros, investigar das necessidades da agricultura do paiz, procurando baratear os transportes, diminuir os impostos de barreira e facilitar a sahida dos productos agricolas,—criar uma caixa de crédito agricola a que os associados possam recorrer obtendo os capitales precisos á agricultura, com juro economico;—criar armazens e celleiros cooperativos;—criar um laboratorio agricola;—dedicar-se ao commercio de vinhos e seus derivados, procurando a unificação qualitativa dos differentes typos portuguezes;—fornecer aos socios todos os artigos, nacionaes ou estrangeiros, necessarios para as culturas;—promover e auxiliar a criação de cooperativas locais congeneres, attinentes a melhorar o fabrico de todos os productos da industria agricola;—exercer o commercio de compra e venda entre os socios, de todos os artigos, tanto agricolas como commerciaes, de sua producção e consumo, etc., etc.

D'esta sociedade podem fazer parte todos os individuos maiores de 14 annos, e todos os socios participam dos lucros e teem direito a um bonus nas operações de crédito e compra que fizerem nas respectivas secções da cooperativa.

### Festividade de Nossa Senhora do Rozario

No dia 2 do corrente realisou-se na igreja matriz d'esta villa, a festividade em honra de Nossa Senhora

do Rozario, que constou, de manhã, da costumada cerimonia da benção das vélas e missa solemne a grande instrumental, e de tarde, de exposiçáo do SS. Sacramento, terço á Virgem, sermão, ladainha e encerração.

O sermão, do qual foi encarregado á ultima hora o nosso bom amigo padre Antonio Dias Borges, agradou muito, e a capella Ovarense, sob a regencia do snr. Benjamim Rodrigues da Silva, portou-se á altura dos seus creditos.

### Festividades

Como já annunciámos, realisa-se hoje, na sua nova e elegante capella do Largo Almeida Garrett, a festividade em honra do Martyr S. Sebastião, a qual constará, de manhã, de missa a grande instrumental e sermão ao Evangelho, e de tarde, arraial com musica.

Assiste a philarmonica Ovarense. Se o tempo se conservar enxuto e ameno, como n'estes ultimos dias, é de presumir grande concorrencia de pessoas, levadas pela curiosidade de examinar a capella que, como já dissemos, está um primôr.

Pelas 8 horas da manhã de quarta-feira, foi benzida a nova capella do Martyr S. Sebastião, resando-se em seguida missa, a cujos actos assistiram muitos fieis.

Foi celebrante o rev. parochio da freguezia, dr. Alberto d'Oliveira e Cunha.

Com grande luzimento e esplendor, effectuou-se no preterito domingo, na capella do Calvario, a festividade de S. Francisco de Sales.

Tanto á missa sclemne, como de tarde á novena, a assistencia foi numerosa e o templo pela primorosa e assejada decoraçáo que ostentava, offerecia um aspecto deveras encantador e interessante.

Os oradores, rev.<sup>os</sup> Antonio Borges e abbade d'Anta, confirmando mais uma vez os seus bons creditos, houveram-se com toda a correcção, sendo ouvidos com agrado.

No dia 2, quinta-feira, em homenagem á Virgem do Rozario, houve de manhã missa solemne a grande instrumental, e de tarde, ladainha e sermão, com a assistencia da capella Ovarense.

Foi orador o nosso amigo padre Borges.

No dia 2, quinta-feira, realisou-se Entr'aguas (Vallega) a antiga romaria da Senhora das Candeias, á qual, como de costume, concorreram bastantes romeiros.

Fez-se ouvir n'ella a philarmonica Boa-União, d'esta villa.

Como se esta banda fosse pouco para entreter a multidão, ávida de grandes passatempos, houve um formidavel entermez de pancadaria—o sufficiente para fazer o arraial debandar.

### Notas a lapis

De regresso do Pará chegou quarta-feira á noite a esta villa, em optimo estado de saude, o nosso conterraneo e amigo snr. Gonçalo Ferreira Dias Junior.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Tem experimentado ultimamente sensiveis melhoras dos seus incomodos o nosso bom amigo José Marques da Silva e Costa.

Estimamos.

Passou ante-hontem o seu anniversario natalicio, o nosso presado assignante snr. Antonio Maria de Pinho.

Parabens.

Já se encontram felizmente completamente restabelecidos dos ataques de influenza, de que enfermaram alguns dias, os nossos prezados amigos Roberto Vieira de Castro e Arthur Ferreira da Silva.

Estimamos.

Realisou-se no domingo passado no nosso theatro um spectaculo composto de prestidigitação e comedias por uma companhia ambulante de que fazia parte o actor Peixoto.

Pequena caza e pouco agrado, mórmente pela attitude algo inconveniente de alguns espectadores que entendem dever fazer do theatro o complemento da tasca.

Bom será que a Associação dos Bombeiros Voluntarios se entenda com a auctoridade administrativa e olhe com mais alguma attenção para a sua caza de espectaculos, procurando manter a decencia nas peças, nos artistas e nos espectadores.

## ARTE CULINARIA

Consoante prometteramos, inauguramos hoje esta secção, accedendo á amavel offerta do nosso novo collaborador Mr. Biermann e consocios de que prestaremos ás nossas amaveis leitoras um grandioso serviço, fornecendo-lhes, no decurso de alguns numeros, um completo almanach da cosinha franceza e do modo pratico de a realizar:

*Agneau á la Poulette.*—Faz-se coser em uma caçarola de barro, o lombo d'um anho convenientemente cortado em pedaços e retiram-se; junta-se a uma boa quantidade de manteiga, uma colher de farinha triga de boa qualidade. Depois de bem misturado deita-se a porção de 2 ou 3 copos d'agua a ferver e mexe-se até que tudo fique bem ligado. Em seguida juntar-se ha o anho, pimenta, sal, 10 cebolinhas, alho e um raminho de salsa. Deixa-se coser a fogo lento e, meia hora antes de servido, junta-se ao molho uma gemma d'ovo.

*Choux-fleur au gratin.*—Faz-se coser em agua 2 boas couves-flór, deixando-as depois escorrer. Põem-se por algum tempo ao fogo n'um prato até que aloirem; envolvem-se depois em queijo gruyère ralado e cobrem-se com bocadinhos de manteiga, polvilhando-as com pão ralado. Conservam-se ao fogo durante 20 minutos e servem-se em seguida.

*Omelette soufflée.*—Separam-se as claras de 6 ovos, batem-se as gemmas juntando-se-lhes 125 grammas d'assucar e perfumam-se com kirsch ou rum. Batem-se as claras até que fiquem em flócos de neve consistentes, juntando-se-lhes as gemmas, tendo porém, o cuidado em conservar intactos os flócos e deita-se em seguida tudo n'um prato convenientemente untado de manteiga dando ao preparado a maior altura possivel. Põe-se ao fogo até que córe, servindo-se depois de polvilhado com assucar bem fino.

1-2-1905.

L. Biermann,

Director tecnico da fabrica de conservas alimenticias “A VARINA”—Ovar.

Secção Litteraria

Horas Mortas

I

De todos os animaes é o homem o menos cioso da liberdade, e, reciprocamente—o mais falso de todos eles.

\*

Hoje, como dizia Camilo C. Branco, a região está por um cabelo;—infelizmente esse cabelo tem as raizes profundas, e é ainda o mundo inteiro.

\*

Não ha imparcialidade possivel no filosofo ou no cronista quando é assunto—a mulher...

\*

E' facil acreditar no erro; confessal-o, renegando-o publicamente, é bem difficil.

\*

Os corvos, dizem, saboreiam como o mais delicioso dos repastos os olhos dos cadaveres que encontram.

E ha ainda Mont-Faucons d'onde os enforcados pendem para regalo dos corvos.

\*

Homens,—peidão, feras—e que ainda as feras me perdoem—como Nicolau II, mandam ás familias dos operarios mortos a tiro 50:000 rublos e palavras de condolencia.

Ora isso nem é piedade, nem arrendimento, nem esmola, nem caridade tampouco. E' medo.

\*

Procurando bem, um assassino encontra sempre o seu simile, a sua faca homicida. Nicolau encontrou Trepow. Malditos sejam!

\*

Os padres e os politicos são como certos corcodilos que só devoram cadaveres, e mais vorazes ainda. Crescem na razão directa da ignorancia e da miseria: estupendos e felizes.

\*

Todos os nossos males são a esperança e o desejo—e ninguem pode eximir-se a essa unica tangente.

II

O cemiterio da minha terra tem no seu portão de ferro encimando-o, como emblema, o distico:—Parvus et Magnus ibi sunt.

Vaidade das vaidades essa humildade aparente, pois que perante a indestrutivel e egualitaria natureza taes distincções nada são.

Deviam pois apagal-o, e se é força um letreiro, então poseessem: O vós, vivos infelizes, cá vos espera um bom sono.

III

Os tamanquinhos de Amarili, quando ha lama nos caminhos, saem do escuro e do pó para resguardar-lhe os pésitos.

E já de longe, muito de longe, eu os oiço n'esses dias—chape, chape, afoitamente na agua e na lama dos caminhos.

Mas, o curioso, senhores, é que, quanto mais perto de mim menos os oiço, e como eles andam depressa—chape, chape; são borinhas;—oiço-os apenas um instante...

E fico cheio de pena por não serem meus os tamanquinhos, e aquele passo lepidio e fertivo de cabritinha montez.

Fico com pena de tudo, e alta noite, nos meus sonhos, oiço os lindos tamanquinhos—chape, chape, sobre a lama; e os seus pésinhos

afoitos, tão airosos, de cabritinha montez.

ARCHIVO

«Para conseguirmos uma definição exacta da arte é necessario, acima de tudo, não a considerarmos um meio de prazer, mas uma das condições da vida». — *Leão Tolstoi.*

— Dar-lhe nobreza, virilidade, coraçao, tornal-a profiqua, educadora, saudavel... mea culpa, mea maxima culpa.

Antonio Valente.

CHRONICA DE S. VICENTE

Continúa em estado muito grave, inspirando sérios receios á medicina, o nosso amigo, rev. abbade de S. Martinho da Gandara.

Na passada terça-feira, 31 de janeiro, foi sacramentado. Uma scena de lagrimas, que a penna recusa descrever e a memoria receia lembrar. Desde o rev. abbade de S. Vicente, que o confessou e viaticou, até aos individuos que levavam as insignias, nenhum teve forças para represar as suas lagrimas, todos deram soltas á sua magua e á sua dôr. S. rev.<sup>a</sup> teve n'essa noute uma copiosa hemorragia, crendo a desvelada familia, que lhe não abandonava o leito, que seriam aquelles os ultimos momentos criticos da sua existencia attribulada.

São seus medicos assistentes os distinctos clinicos, drs. Bordallo, de Cucujães, e Freitas, d'Oliveira d'Aze-meis, que dedicadamente não trabalhado para arrancar das garras da morte aquella vida, que a flux espalhava com mãos largas beneficios por todos os que d'elle careciam.

A' sua casa tem affluído, no sentido de se informarem da marcha da doença, tudo o que a freguezia tem de mais digno, e do concelho, onde conta numerosos e valiosos amigos, muitas pessoas, algumas de muito longe, têm acudido a colher informações do seu estado.

O nosso amigo, se um dia ainda chegar a ter saude, o que ardentissimamente aneamos, deve sentir-se satisfeito por vêr que não eram mentirosos os amigos, que protestos d'amizade lhe faziam nos dias passados da sua vida, porque, como sóe dizer-se, o amigo conhece-se na cadeia e na doença, e como diz creio que a grammatica latina do Alves Souza, *amicus certus in re incerta cernitur.*

Oxalá que no numero immediato d'este jornal eu possa notificar aos meus leitores, com toda a minha satisfação de verdadeiro amigo, que o doente grave d'hoje entrou n'um periodo franco de convalescença animadora, e que em breve assumirá as suas funções de parcho.

O céu o permita, que são esses os votos de todos os seus amigos, e de todos os que com s. rev.<sup>a</sup> não convivido de perto.

A influencia cahiu aqui como praga da ultima hora, e poucas são as casas onde não tenha feito estragos. Embora não haja ceifado vidas, tem amarrado ao leito de Procusto duas e mais pessoas em algumas casas.

O frio das manhãs collidindo com o calor insolito dos dias bonitos, que tem feito, hão produzindo estes resultados funestos na saude dos povos.

Lembra-me que no anno em que a influencia pela vez primeira nos visitou todos ou quasi todos ligando-lhe pouco cuidado, desfechavam-lhe um sorriso de indiferença, não

a querendo tomar cousa de monta. Mas os annos rodaram, e a sujeita, despeitada com os que assim procediam, mimoseou-os com dose mais carregada, e agora todos asseveram á bocca cheia que é doencinha de seiscentos milhoes de brazalnus.

Quem escreve estas linhas que nos annos transactos tem sido cumprimentado pela tal dicta cuja, a estas horas ainda se encontra indemne, o que na verdade é para agradecer muito reconhecido.

Recebemos pelo seu auctor offerecido um folheto intitulado—A minha desaffronta—em que o rev. dr. Antonio d'Azevedo Maia, parcho apresentado de Villa Nova de Gaya e commendado d'Estarreja, repelle com toda a isençã das almas feridas as calumnias que os seus detractores e inimigos lhe assacaram quando parcho de G. ya.

Lê se de fio a pavio em poucos momentos, pois que desperta muito interesse a sua leitura, que vem orientar os seus leitores d'essa campanha de diffamação, que uns ingratos não trepidaram fazer contra quem ainda hoje sabe levantar a fronte para bradar aos seus implacaveis adversarios—mentis.

Mas pelo que vejo—A minha desaffronta—do nosso amigo dr. Maia não fica sem resposta, pois que no *Primeiro de Janeiro* de 2 do corrente lêmos um communicado, datado e assignado de Coimbra, em que se promete escaperlisar com o estylete da verdade aquelle acerbo de mentiras.

Vamos vêr em que ficamos, para da discussão ficarmos convencidos de que lado está a verdade.

Temos pelo dr. Maia a maior sympathia, e cre'nol-o um caracter immaculado, uma alma generosa, incapaz de se defender com a arma ferrugenta da falsidade. Conhece-mol-o desde rapaz, e já então a sua linha de conducta, e a sua correcção aprumada faziam prevêr que havia de ser um homem d'antes quebrar que torcer em questões de dignidade.

Ao amigo de sempre agradecemos a gentileza da offerta, e recomendamos que serenamente espere pela resposta que a sua *desaffronta* provocou nos arraiaes inimigos para se ver retrocar em moeda de bom quilate.

Vimos aqui no dia 2 do corrente, os ex.<sup>mos</sup> Joaquim Alves da Cruz e Custodio Pinto de Carvalho e suas ex.<sup>mas</sup> esposas.

Regressaram já de noute a Cucujães.

De visita aos ex.<sup>mo</sup> Antonio Alves da Cruz e sua ex.<sup>ma</sup> esposa estiveram aqui no principio da semana os ex.<sup>mos</sup> Vasco Gama, sua ex.<sup>ma</sup> esposa D. Amelia Gama, illustrada professora official d'Avanca e seus interessantes filhinhos.

Suas ex.<sup>as</sup>, que pela vez primeira visitaram a nossa aprazivel aldeia, sabiram d'aqui encantados com as bonitas vistas que d'ella se disfructam, e com os ares lavados e puros, que n'ella se respiram. Muito nos regosijam estes elogios feitos por pessoas extranhas e imparciaes.

Ninguem.

Annuncios

Terra lavradia

Vende-se uma terra lavradia na Silveira, com agua de rega e praia. Trata-se com Francisco Agueda.

Editos de 30 dias

1.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO

No juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Freire de Liz, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o interessado Francisco Fernandes Villa, solteiro, menor pubere, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Joanna Gomes d'Assumpção, moradora que foi na rua das Figueiras, d'esta villa; sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 28 de janeiro de 1905.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Lobo Castello Branco.

O escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(515)

Associação dos Bombeiros Voluntarios d'Ovar

Brigada de Socios Auxiliares

Para dar cumprimento a uma proposta approvada pela Direcção, tenho a honra de convidar os socios auxiliares d'esta Associação, a inscreverem-se para a brigada auxiliar do corpo activo dentro do praso de quinze dias, a contar da publicação d'este annuncio. Para esse fim participarão por escripto ao presidente da Direcção, que desejam inscrever-se.

Os direitos, deveres e obrigações que lhes incumbem, constam de uma proposta, que poderá ser examinada na séde da Associação, todos os dias, desde as sete horas da tarde, durante aquelle praso.

Ovar, 2 de fevereiro de 1905.

O presidente da direcção,  
Domingos Lopes Fidalgo.

O PADRE

Obra de interesse geral para a

CLASSE ECCLESIASTICA

Preço 366 réis

A venda no Porto, na Imprensa Civilização - editora

Rua de Passos Manuel, 211 a 219

**HORARIO DOS COMBOIOS**

Desde 1 de Novembro de 1904

**DO PORTO A OVAR E AVEIRO e vice-versa**

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway Correio Tramway Tramway Mixto
	12,32	2,16	—	
	4,35	5,53	6,45	
	7,7	8,53	9,49	
	10,9	11,57	—	
TARDE	11	12,32	1,32	Mixto Rápido Tramway Tramway Correio
	1,55	3,50	4,41	
	4,20	—	5,40	
	4,32	6,36	—	
	6,7	7,19	8,44	
	7,55	9,10	9,53	

**DE AVEIRO E OVAR AO PORTO**

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P.	P.	Ch.	Tramway Correio Tramway Mixto Tramway
	3,35	4,53	6,38	
	5,18	5,57	7,20	
	—	7,30	9,16	
	9	9,50	11,34	
TARDE	10,15	11,14	1,2	Tramway Tramway Tramway Rápido Correio
	—	2,25	4,13	
	4,46	5,53	7,47	
	—	7,6	8,51	
	9,19	—	10,40	
	8,49	10,13	12,14	

**Antiga Casa Bertrand**  
DE  
**JOSÉ BASTOS**

73 e 75—R. Garrett—73 e 75  
—LISBOA—

**O Rabbi da Galiléa**

Sensacional romance popular sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

**Augusto de Lacerda**

**ILLUSTRADO**

Com numerosas gravuras  
Caderneta mensal 300 réis

**Historia Socialista**

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

**A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL**

Grande romance historico

DE

**Faustino da Fonseca**

com illustrações de Manoel Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA

**Guimarães Libanio & C.<sup>a</sup>**

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

**A RAINHA SANTA**

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis  
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

**EL-REI D. MIGUEL**

Romance historico

DE

**FAUSTINO DA FONSECA**

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis  
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

Tratado completo  
de cosinha e copa

POR

**Carlos Bento da Maia**

AUCTOR DOS

«Elementos da arte culinaria»

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 réis  
Tomo de 80 paginas illustrado 200 réis

**PARA CRIANÇAS**

Publicação mensal

Collecção de contos publicados sob a direcção da illustre escriptora

**D. Anna de Castro Osorio**

Cada folheto illustrado 60 réis

Cada volume 400 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

**O Conde de Monte-Christo**

Monumental romance de

**ALEXANDRE DUMAS**

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis  
Tomo de 80 paginas. . . 450 réis

A empreza offerece, por brinde, uma photographia do proprio assignante ou de pessoa de sua familia em grande formato, proprio para sala.

EMPREZA DO ATLAS

DE

**GEOGRAPHIA UNIVERSAL**

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

LISBOA

ATLAS

DE

**PORTUGAL E COLONIAS**

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

**VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS**

DE

**ROBINSON CRUSOÉ**

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPREZA

DA

**Historia de Portugal**

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

**MARAVILHAS DA NATUREZA**

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empreza.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»

—LISBOA—

**LUIZ DE CAMÕES**

Grande romance historico

POR

**ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR**

—2.ª EDIÇÃO—

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . . . 60 réis  
Um tomo por mez . . . . . 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

**A Rapariga Martyr**

GRANDE ROMANCE

DE

**Emilio Richebourg**

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis  
Cada tomo. . . . . 450 réis

**LIVRARIA AILLAUD**

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

**IN ILLO TEMPORE**

—2.ª EDIÇÃO—

Lentes, estudantes e futricas

(Scenas da vida de Coimbra)

POR

**TRINDADE COELHO**

Um grosso volume de luxo  
Preço 800 réis—pelo correio 870 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

**Gomes de Carvalho, editor**

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações

Casal do caruncho.—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A gíria portugueza.—Eshogo de um dictionario do calão, por Alberto Braga, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal; 500 réis.

A Morte de Christo. Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para creanças, por Lazuarde de Mendonça, 200 réis.

Que é a religião? por Leon Tolstol, 200 réis.

EDITORES—BELEM & C.<sup>a</sup>

R. Marochal Saldanha, 26

**O AMOR FATAL**

Romance historico por  
**D. JULIAN CASTELLANOS**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Empreza da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedrosa, 25

LISBOA

DICCIONAR I

DE

**MEDICINA PRATICA**

Cada fasciculo 50 réis